



Ferramentas para marcenaria: conheça as 14 principais na hora do trabalho

Seja você um marceneiro profissional ou marceneiro de fim de semana, uma coisa é certa: as ferramentas

para marcenaria são indispensáveis para um trabalho bem feito e de qualidade. Isso sem contar que as

ferramentas certas facilitam e muito o trabalho. Mas você quais são as ferramentas para marcenaria que não

podem faltar na sua oficina? Então está na hora de descobrir. A gente te conta nesse post, confira:

As ferramentas listadas a seguir são ideais para quem está começando agora ou utiliza a marcenaria apenas como hobby. Confira:

Trenas e réguas

Para qualquer trabalho de marcenaria você vai precisar de instrumentos de medição. E para isso nada melhor do que trenas e réguas. Essas ferramentas simples te ajudam a marcar o tamanho das peças, além de medir a distância entre furos.

No mercado existem diversos tipos de trenas, as menores, com três metros, por exemplo, são indicadas para os principiantes em marcenaria. Mas se você já realiza trabalhos maiores, pode investir em uma trena de dez metros. O mesmo vale para as réguas. Compre uma que esteja de acordo com o tamanho das peças que você irá fabricar. Além das trenas e réguas invista também em esquadros e compassos. Essas ferramentas garantem a transferência precisa para a madeira e, com isso, você consegue realizar os cortes com maior facilidade.

Furadeira



A furadeira é uma ferramenta básica para diversos serviços, não só a marcenaria. Ela serve para fazer furos precisos em diversos materiais, incluindo a madeira. Outra função importante da furadeira para o marceneiro é que a ferramenta auxilia na instalação dos móveis, especialmente quando é necessário fixar estruturas na parede ou no piso. Existem diversos modelos de furadeira à venda, desde as mais simples, com menor potência, até as mais potentes e com resistência a impactos.

Graminho

Pode ser que você use muito, pode ser que você use pouco. Mas uma coisa é fato: o graminho sempre será útil. Essa ferramenta serve para fazer marcações na madeira antes do corte e, com isso, garantir cortes precisos. Outro uso do graminho é para quando você precisa fazer uma série de marcações na madeira. Ele facilita e agiliza esse trabalho.

Chaves de fenda

As chaves de fenda são de grande utilidade na vida dos marceneiros. Disponíveis em tamanhos variados, elas possuem uma função importante: apertar e desapertar parafusos. Inclua nessa lista também as chaves Philips. A diferença entre esses dois tipos de chaves é o formato da ponta. Enquanto as chaves de fenda possuem uma ponta reta, as chaves Philips possuem uma ponta em formato de cruz.

Alicates

Os alicates não são exatamente uma ferramenta para marcenaria, mas eles quebram vários galhos. Com eles você pode flexionar, endireitar e apertar diferentes tipos de materiais. Os alicates também são úteis para auxiliar no aperto de porcas e parafusos.

Serra tico tico

A serra tico tico é um dos melhores investimentos que você pode fazer assim que começar a trabalhar com marcenaria. Isso porque essa serra funciona muito bem para diversos tipos de madeira, desde as maciças até placas de MDF. Sem contar que a serra tico tico ainda traz a opção de cortes retos, inclinados e circulares, garantindo uma grande variedade de trabalhos. Existem dois modelos básicos de serra tico tico: a de mão e a de bancada. Ambas trabalham praticamente da mesma maneira, a diferença entre elas está na precisão do corte e na delicadeza do acabamento que é muito maior na serra tico tico de bancada. Mas se você é marceneiro por hobby, uma serra tico tico de mão já é suficiente.

Nível

O nível é outra ferramenta usada por diversos tipos de profissionais. Ele é extremamente importante para determinar se as superfícies estão retas e niveladas. Para isso, essa ferramenta conta com um tubo de água colorida com marcações que permitem visualizar com clareza a necessidade de ajustes.

Martelo



O martelo dispensa maiores apresentações. Essa ferramenta é indispensável no trabalho de marcenaria e, como você já deve imaginar, ela serve para pregar e soltar pregos. Mas também ajuda em outras tarefas que demandam força e pressão.

Parafusadeira

A parafusadeira é outro quebra galho na vida do marceneiro. Ela serve exclusivamente para apertar e desapertar parafusos, mas tudo isso com muita rapidez. No entanto, vale lembrar que a parafusadeira não faz furos, esse trabalho é da furadeira. Por isso, essas duas ferramentas andam sempre juntas e se você quiser facilitar seu trabalho opte por um modelo que traga as duas funções.

Serrote

Mesmo com a grande variedade de serras elétricas disponíveis no mercado, o bom e velho serrote nunca sai de cena. E para que você precisa de um? Para cortar madeiras brutas, rústicas e de maior espessura. Dependendo do acabamento que você deseja dar o serrote é perfeito.

Pincel

A função principal do pincel é pintar. Acontece que na marcenaria essa ferramenta também é útil para espanar o pó, principalmente em pequenas frestas. A limpeza do pó é super importante na hora de fazer o acabamento, em especial nas peças mais delicadas. Escolha um pincel de cerdas macias em pelo menos três tamanhos: pequeno, médio e grande.

Lápis para marceneiro

O lápis de marceneiro é uma ferramenta interessante, apesar de não ser indispensável.

Isso porque os lápis comuns até podem fazer esse serviço de marcar e riscar a madeira, mas o lápis de marceneiro possui uma ponta mais grossa conferindo um traçado mais firme e visível. Sem contar que essa característica do lápis faz com que ele dure mais e você não precise parar o que está fazendo para procurar um apontador.

Plaina

Outra ferramenta que precisa entrar na sua oficina é a plaina. Essa ferramenta serve, basicamente, para alisar, nivelar e remover marcas de serras e serrote. Existem dois tipos de plaina: a elétrica e a manual. Para os marceneiros iniciantes, a plaina de mão já resolve muita coisa. Mas se você é um marceneiro experiente deve saber que a plaina elétrica faz diferença. Isso porque ela agiliza e facilita muito o trabalho.

Serra de arco

Não só de madeira vive o marceneiro, concorda? Muitas vezes o trabalho exige realizar cortes em outros materiais como PVC, alumínio e aço. E é justamente nessa hora que você lança mão da serra de arco. Essa serra é de uso manual e com o tempo de uso acaba exigindo a substituição da lâmina.



Ferramentas para marcenaria: outros itens importantes

Lixadeira elétrica orbital



Todo marceneiro usa lixas de mão. Mas se a ideia é agilizar o processo, então sua melhor opção é usar uma lixadeira elétrica. Em pouco tempo essa ferramenta lixa e confere acabamento em madeiras de todos os tipos, apesar de ser mais indicada para o trabalho final das peças.

Grampos

Os grampos de marceneiro são utilizados para prender as placas de madeira sobre as bancadas de trabalho e evitar que elas "escapem" danificando o trabalho que já foi realizado.

Formão

O formão é uma ferramenta muito popular na marcenaria, mas não é necessário para todos os trabalhos. Para que ele serve então? O formão é utilizado para realizar entalhes na madeira e criar pequenas fendas, cortes e detalhes. Semelhante a uma chave de fenda, o formão possui uma ponta afiada que permite realizar essas aberturas com muita facilidade e precisão. Para quem deseja realizar trabalhos de entalhe na madeira, então é necessário contar com um jogo de formões com diferentes tamanhos de ponteiros.

Serra circular de bancada

A serra circular de bancada funciona de modo semelhante a serra tico tico. A diferença está no acabamento, uma vez que a serra circular entrega um trabalho mais delicado e preciso. A serra circular é especialmente indicada para uso em placas de MDF.

Lixadeira de cinta

A lixadeira de cinta é usada logo no início do trabalho para aparar e regularizar desníveis grosseiros da madeira. Ou seja, essa é uma ferramenta muito recomendada para quem utiliza peças brutas e rústicas de madeira e precisa tratá-la desde o início.

Tupia



A tupia é uma ferramenta utilizada por marceneiros experientes e que re-

alizam trabalhos que envolvem muitos detalhes e acabamentos finos. Isso porque a tupia permite fazer furos, ranhuras e decorações dos mais variados tipos na madeira.

Dicas para montar um kit marcenaria

- Analise o tipo de trabalho que você pretende realizar ou já realiza. Isso porque existem ferramentas específicas para trabalho com madeira bruta e maciça e outras próprias para trabalho com MDF, por exemplo.
 - Você não precisa de todas essas ferramentas de uma vez. Vá comprando aos poucos, conforme notar suas necessidades.
 - Ferramentas de pintura são importantes apenas se você deseja entregar as peças com acabamento completo. Não se empolgue comprando mais coisas do que realmente necessita.
- Já fez sua lista? Então, mãos a obra!



Como consertar de maçanetas quebradas ou travadas



Já teve a experiência de ficar trancado em algum ambiente, porque a maçaneta e/ou a fechadura estavam com problema? Quem já passou por isso sabe o quanto é horrível a sensação.

Quando mal cuidadas ou após muito tempo de uso, esses itens fundamentais para o bom funcionamento da casa costumam dar sinais de desgaste: a chave emper-

ra e existe uma dificuldade maior para abrir ou fechar a porta.

Para facilitar a sua vida, aqui vão algumas dicas para você mesmo fazer conserto de maçaneta de casa:

Caso a fechadura esteja emperrada, nem pense em jogar óleo nela! Quando ele se mistura com a

poeira e toda sujeira que ali está, acaba formando uma pasta, dificultando ainda mais o funcionamento da maçaneta ou da fechadura. O ideal é limpar toda a fechadura e passar pó de grafite nela— que você encontra em supermercados, nas prateleiras de produtos automotivos.

Caso a chave não esteja virando, não force-a! Use um isqueiro

para aquecê-la levemente e tente virar aos poucos. Se a fechadura estiver oxidada, tente jogar um pouco de refrigerante de Cola.

DICA:

*Quando for realizar uma reforma, evite pintar as portas com as maçanetas e fechaduras, pois a tinta pode danificá-las. Faça a instalação só após o término da pintura.

*Na hora da limpeza, evite produtos abrasivos, como palha de aço, pois eles acabam riscando o material das maçanetas. Use apenas um pano úmido ou produtos indicados para a limpeza desse tipo de material.

*A instalação de maçanetas e fechaduras é algo simples de ser feito, mas é preciso ter atenção, uma furadeira, trena e um conjunto de chaves de fenda, Philips e Allen. Comece medindo a distância entre o batente da porta e o buraco da fechadura, siga as instruções do fabricante para a instalação e observe se o trinco não irá travar na hora de fechar a porta. Cuide para que a maçaneta tenha um livre espaço para a abertura, e não ficará emperrada em outras partes.

Se mesmo com essas dicas você preferir a ajuda de um profissional, aqui você encontra maridos de aluguel na sua região, eles trocam ou arrumam sua fechadura, maçaneta e ainda podem fazer outros reparos na sua casa.

Como escolher a torneira certa para sua casa?

Elemento indispensável para qualquer cozinha ou banheiro, a torneira é um item que exige atenção. Para escolher o modelo mais adequado, analisando a funcionalidade e também o tamanho e o estilo, é importante observar algumas características. Vamos ver quais são os tipos de torneiras mais comuns:

Individuais: são as torneiras que liberam apenas um tipo de água (fria ou quente), não permite regular a temperatura da água.

Com misturadores: contém dois comandos que podem ser movidos de forma independente e permitem misturar os distintos fluxos de água, para

alcançar a temperatura desejada.

Com mono comandos: são ergonômicas, estéticas e fáceis de usar, permitem ajustar a quantidade de água e a temperatura com um mesmo movimento, através de um sistema de alavanca que é acionado para os lados. Também podemos encontrar as torneiras mono comando com termostato, que permitem manter a temperatura constante, independentemente do fluxo de água.

De fechamento automático: são torneiras que se ativam através de pressão, e que se fecham automaticamente depois de um determinado tempo; são bastante usadas em am-

bientes públicos.

Extraíveis: cada vez mais presentes nas cozinhas, são muito práticas, pois permitem extrair o cano do corpo da torneira e aproximá-lo a distintas zonas da pia. O seu funcionamento é similar ao de uma mangueira.

Abatíveis: bastante convenientes para as pias com pouco espaço, já que permitem um movimento amplo da torneira. São muito úteis, por exemplo, nas pias que ficam debaixo de janelas, nas quais a torneira é um obstáculo para a sua abertura.

De osmose: um dos tipos de



torneiras mais modernas, incorporam dois canos que, de acordo com a necessidade, oferecem água destinada à lavagem, ou água para o consumo humano.

Tudo o que você precisa saber sobre Tijolo de Vidro

O tijolo de vidro é um elemento estrutural que tem função decorativa e ainda por cima pode levar à economia de energia, já que seu acabamento permite a entrada de luz natural no interior do imóvel. Versátil, funcional e extremamente democrático, o tijolo de vidro ainda pode ser usado em paredes inteiras ou como divisórias de ambientes. Logo, motivos não faltam para você investir nele, não é mesmo?

Por isso, se você está pensando em usar tijolo de vidro na sua casa, home office, escritório ou espaço comercial, mas ainda não decidiu como fará isso? Então confira agora mesmo nossas dicas e diversos exemplos de decoração com tijolos de vidro que selecionamos para te inspirar!

Onde posso colocar tijolo de vidro?

O tijolo de vidro, também conhecido como bloco de vidro, tem como principal vantagem a sua característica translúcida. Isso porque é essa particularidade que permite

a passagem da luz, o que deixa o ambiente mais iluminado e pode até mesmo diminuir o valor da conta de energia elétrica. Para ambientes pequenos, o uso de tijolos de vidro é bem recomendado, já que uma maior luminosidade dá maior impressão de amplitude. Da mesma forma, o tijolo de vidro é uma boa opção para meias paredes, pois ele ajuda a dividir os ambientes sem isolá-los, como o hall.

- Apesar de permitir a passagem de luz, o bloco de vidro é isolante térmico e sonoro, então não precisa se preocupar caso deseje utilizá-lo substituindo o tijolo normal em uma parede que divide o espaço interno do externo.

- Esse visual translúcido do tijolo de vidro tem também a vantagem de ser mais "leve", o que também reflete nos ambientes onde é utilizado, deixando-os mais agradáveis. E isso ocorre em locais com parede com tijolo de vidro e também naqueles onde esse elemento é usado apenas

como detalhe.

Tipos de tijolo de vidro

Existem três tipos de tijolos de vidro: fixo, colorido e vazado.

- O primeiro é o mais clássico, todo fechado e completamente translúcido. Ele pode ser encontrado liso ou com texturas, como ondulado e canelado.

- O tijolo de vidro colorido é como o fixo, porém, claro, com cor. Ele permite menos passagem de luminosidade, mas tem um charme extra: a possibilidade de refletir sua cor no ambiente.

- Por fim, o tijolo de vidro vazado é aberto e tem um vidro inclinado no meio, o que permite a circulação de ar através dele. Para usá-lo, é recomendado que haja cobertura do lado de fora, pois isso ajuda a evitar problemas quando chove.

Qual o valor do tijolo de vidro?

Com tantas opções, vantagens e formas de uso, você deve estar se perguntando se há algum lado ruim para o bloco de vidro, certo? Existe, o valor. Comparado a um tijolo normal, o preço é mais alto. Ele é vendido por unidade e as mais baratas costumam custar pelo menos dez vezes o que custaria um tijolo baiano.

Porém, colocando na balança o custo e o apelo estético da parede com tijolo de vidro, você pode chegar à conclusão que vale a pena. Isso sem falar da economia no uso de energia que pode ser consequência do uso desse material. No mercado o valor do tijolo de vidro básico (sem acabamento) pode ser encontrado a R\$ 6,00/unidade, enquanto aqueles com acabamento diferenciado podem chegar a R\$ 12,00/unidade.

Por fim, caso o orçamento seja apertado e mesmo assim você queira ter sua parede com tijolo de vidro, pode usá-lo como detalhe ou intercalá-lo com tijolos comuns. O visual ficará incrível da mesma forma!



Paredes de concreto moldadas no local frente à norma de desempenho



Você conhece o sistema construtivo em paredes de concreto? Nesse sistema, a estrutura e a vedação são formadas por um único elemento: a parede de concreto, que é moldada in loco. Nela, podem também ser incorporadas instalações e esquadrias. Trata-se de um sistema recomendado principalmente nos casos de empreendimentos com alta repetitividade (como condomínios e edifícios residenciais), que ganhou espaço por volta do ano de 2007, devido ao boom do mercado imobiliário nacional.

A norma específica relativa ao sistema surgiu somente em 2012 (ABNT NBR 16055: Paredes de concreto moldadas no local – Requisitos e procedimentos). Até então, ele seguia somente a diretriz do SiNAT, que prescrevia algumas premissas para a garantia do desempenho. Assim, foram desenvolvidos vários trabalhos relacionados ao atendimento à norma de desempenho. Hoje falaremos um pouco sobre isso. Como já vimos nos textos anteriores, a norma de desempenho considera exigências dos usuários quanto à segurança (estrutural, contra o fogo, no uso e operação), habitabilidade (desempenho térmico, acústico, lumínico, estanqueidade, saúde,

higiene e qualidade do ar, funcionalidade e acessibilidade, conforto tátil e antropodinâmico) e sustentabilidade (durabilidade, manutenibilidade, impacto ambiental).

Não existe muita dúvida com relação ao desempenho estrutural e sustentabilidade do sistema de paredes de concreto moldadas no local, uma vez que o uso do material concreto já é consagrado para esta finalidade. Porém, quando se trata dos aspectos relacionados à habitabilidade, esse desempenho não é tão facilmente demonstrado, pois depende de inúmeros fatores e não só do material constituinte das paredes.

Os critérios de habitabilidade dependem, em grande parte, de um bom projeto arquitetônico, que funcionará em conjunto com o sistema escolhido. Por exemplo, o desempenho lumínico, relacionado à iluminação natural, depende do tamanho e distribuição de aberturas (janelas). Questões relativas à funcionalidade e acessibilidade e ao conforto tátil e antropodinâmico se relacionam exclusivamente ao projeto arquitetônico. As maiores dúvidas costumam ser relacionadas ao desempenho térmico e acústico do sistema de paredes de concreto.

O desempenho térmico está amplamente ligado ao projeto arquitetônico, uma vez que este determina as dimensões dos ambientes, altura do pé-direito, posição da edificação em relação ao sol, material e cor do revestimento externo das paredes e tipos de esquadrias utilizadas. Tudo isso importa muito na hora de isolar a temperatura externa ou manter um ambiente aquecido nos dias frios.

Os critérios da norma de desempenho variam de acordo com a zona bioclimática na qual a edificação está inserida, considerando geralmente que o valor máximo de temperatura medido no interior da edificação deve ser menor ou igual ao valor máximo medido no exterior da edificação para um dia típico de verão e o valor mínimo de temperatura medido no interior da edificação deve ser 3°C superior ao valor mínimo medido no exterior da edificação para um dia típico de inverno.

Para estas condições, a grande maioria dos casos ensaiados com paredes de concreto de 10 cm de espessura, laje de forro coberta por telhado, esquadrias sombreadas e pé direito maior ou igual a 2,60m consegue bom desempenho térmico, atendendo à NBR 15.575 (WENDLER; FONSECA JUNIOR, s.d.; LORENZI; SILVA FILHO, 2015).

Já o desempenho acústico deve ser avaliado por dois diferentes pontos de vista:

- Isolação de fachadas, ou seja, o quanto a edificação consegue reduzir a transmissão acústica de fora para dentro;
 - Isolação entre ambientes, ou seja, o quanto a edificação consegue reduzir a transmissão acústica de um ambiente para o outro (considerando sistemas de pisos e vedações);
 - Isolação de ruídos de impacto (como, por exemplo, um caminhar de salto alto no apartamento de cima ou a queda de objetos).
- A transmissão do som entre dois

ambientes depende da massa da parede: quanto maior for a massa, mais a parede atenuará a passagem do som de um lado para outro. Neste caso, como o concreto é um material com grande massa específica, é um excelente aliado na atenuação da passagem do som. No entanto, o desempenho real dependerá, além do concreto, de todo e qualquer material que diminua, mesmo que localmente, a espessura da parede: eletrodutos, caixas elétricas para iluminação e tomadas, entre outros. Uma das principais recomendações de projeto é não adotar caixas elétricas posicionadas fundo a fundo, pois isso cria um túnel para a passagem do som.

Com relação ao ruído externo, a qualidade das esquadrias é fundamental para o desempenho acústico. Elas deverão ser bem vedadas com utilização de borrachas e escovas, para impedir a passagem do som por suas frestas.

Quanto aos ruídos de impacto, estes costumam ser comuns a todos os sistemas construtivos, visto que a maioria trabalha com lajes em concreto armado. A atenuação destes ruídos deve ser medida considerando o acabamento fornecido pela construtora no momento da entrega das unidades. O uso de contrapisos sobre a laje acabada melhora bastante as condições do atendimento normativo a este critério de desempenho. A instalação dos demais revestimentos (cerâmica, porcelanato, carpetes ou pisos de madeira) costuma garantir o desempenho adequado.

É importante ressaltar que cada projeto deve ser avaliado isoladamente segundo os critérios de atendimento à norma de desempenho, considerando as condicionantes impostas pela arquitetura. No entanto, na grande maioria das vezes, você pode ficar tranquilo quanto ao desempenho do sistema de paredes de concreto.

Reforço estrutural: o que é e como fazer

Vamos imaginar duas situações. A primeira: você fez uma concretagem; quando saíram as resistências do concreto, percebeu que não atingiu o esperado. A segunda: você tem uma edificação que foi projetada para uso residencial e agora ela vai ser usada como academia, com uma carga bem superior à projetada. Você sabe o que pode ser feito nesses casos? Primeiramente é preciso verificar com o engenheiro projetista da obra se a resistência do concreto, mesmo inferior, é suficiente e se a estrutura existente suporta a nova carga da academia. Caso a resposta seja negativa, normalmente será recomendado que se faça um reforço estrutural.

Você sabe como pode ser feito esse reforço? Vamos mostrar neste texto as formas mais comuns de reforço. Dessa forma, quando o engenheiro responsável pelo reforço te explicar o que será feito, tudo ficará mais claro.

Quando nós pensamos em reforço, partimos sempre do princípio de que o conjunto estrutural com problema está com falta de resistência mecânica ou falta de rigidez suficiente para não gerar grandes deformações. Sendo assim, temos algumas alternativas que podem ser adotadas para as construções em concreto armado:

1- Reforço estrutural com aumento de seção e incremento de armadura

Consiste no aumento das dimensões da peça estrutural existente, já que quanto maior a dimensão da peça, maior é a carga

que ela resiste. Vamos considerar um pilar de dimensão 40x40cm como exemplo. Caso seja necessário reforçá-lo, uma opção é aumentar sua área para 40x50. Esse aumento pode ser feito com 5 cm para cada lado ou 10 cm para um único lado, dependendo do critério escolhido pelo projetista. A imagem abaixo apresenta um exemplo dessa situação de aumento de seção. Entretanto, neste caso, foi necessário um aumento bem significativo.

O reforço nesse formato – encamisando a estrutura original – é uma opção muito utilizada. No entanto, o acréscimo de peso no conjunto estrutural é sempre um ponto de atenção, uma vez que 1 m³ de concreto representa 2,5 toneladas de carga adicional. Além disso, o aumento de seção faz também com que haja uma perda de área útil na construção. Se for em uma garagem, por exemplo, pode-se acabar perdendo uma vaga. Em comparação com as próximas soluções apresentadas, ainda é a de menor custo e a mais simples de ser realizada, podendo, em muitos casos, utilizar a própria mão de obra.

2- Reforço estrutural com perfis metálicos

O reforço com uso de perfis ou chapas metálicas permite que a estrutura absorva os esforços de forma segura e sem grande acréscimo de peso próprio, no entanto o custo é mais elevado do que o aumento de seção e ainda pode haver perda de área útil. É um sistema mais complexo do



que o encamisamento mostrado anteriormente. Por essa razão é importante a contratação de uma empresa especializada para a realização do serviço. Caso a fixação dos perfis ou das chapas não seja feita corretamente, conforme projetado, o reforço pode perder sua capacidade. As figuras abaixo representam, respectivamente, a utilização de placas metálicas e de perfis I.

3- Reforço estrutural com fibras de carbono

Este provavelmente é o método mais simples e limpo de se fazer um reforço, além de poupar área útil da sua obra. No entanto é o mais caro. As fibras de carbono

podem ser usadas tanto para aumentar a capacidade de resistência de vigas e lajes quanto de pilares, conforme apresentado nas figuras a seguir:

As fibras são coladas com um adesivo químico especial e desenvolvido especialmente para essa aplicação. A aplicação correta das fibras é o que garante a qualidade do reforço. Por essa razão, é imprescindível o uso de mão de obra especializada neste caso.

Quando tiver um problema estrutural, sempre converse com um projetista. Somente ele poderá determinar a melhor solução para o seu caso.



Revestimento Cerâmico: como acertar na hora de comprar

O revestimento cerâmico vem ganhando cada vez mais destaque na decoração das casas, escritórios e espaços comerciais devido a alta qualidade, custo-benefício, fácil manutenção e variedade de modelos que podem ser encontrados no mercado.

Seja para compor o piso ou a parede de um ambiente, uma coisa é possível afirmar: o revestimento cerâmico certamente irá transformar a decoração do seu espaço. Logo, se você vai construir ou reformar e está em busca de inspiração, veio ao lugar certo.

O que é revestimento cerâmico?

O revestimento cerâmico é composto por uma mistura de argilas que passam por processos de prensagem até serem queimadas a 1150°C, resultando em um material extremamente resistente e durável. Você pode substituí-lo pelas pastilhas de vidro.

Qual a diferença entre revestimento cerâmico e porcelanato?

A principal diferença entre revestimento cerâmico e porcelanato está na fabricação. A cerâmica é feita a partir da mistura de argila e alguns minerais, já o porcelanato é resultado da combinação de vários tipos de argilas e rochas (argila, feldspato e outras matérias-primas inorgânicas). Isso torna o porcelanato um tipo de revestimento cerâmico com características técnicas específicas.

Como escolher o revestimento cerâmico ideal para o projeto?

Vai construir ou reformar? Então, fique atento quanto a escolha do revestimento cerâmico para que o material atenda às suas necessidades e se conecte com a decoração do seu imóvel.

Para isso, é importante que você descubra primeiro o seu

estilo, afinal, o estilo da casa normalmente segue o estilo do dono, não é mesmo? Além disso, alinhado aos seus gostos procure uma ajuda profissional tanto para orientá-lo quanto às características técnicas de cada peça escolhida como para que a instalação seja livre de erros.

Conheça 5 fatores que devem ser levados em conta na hora de comprar o revestimento cerâmico

- **Área de aplicação:** existem revestimentos cerâmicos que são mais indicados para áreas secas, enquanto outros para áreas molhadas (lavanderia, banheiro...), por isso é relevante pontuar em qual ambiente do imóvel o revestimento será instalado.

- **Resistência:** fique atento ao Índice PEI (PEI 1, PEI 2, PEI 3, PEI 4 ou PEI 5) e avalie se o ambiente baixo ou alto tráfego de pessoas, para que o revestimento cerâmico de piso seja adequado ao local (Ex. Enquanto o PEI 1 é indicada para locais com baixo tráfego de pessoas, o PEI 5 é recomendado para ambientes com altíssimo tráfego de pessoas);

- **Qualidade do material:** os fabricantes normalmente classificam as peças pelos tipos A, B, C e D. O revestimento cerâmico tipo A, por exemplo, é o de primeira linha (sem defeitos aparentes). Já os de tipo B e C são de segunda linha (apresentam o mesmo grau de resistência, porém com defeitos aparentes).

- **Conforto térmico e acústico:** observe nas especificações técnicas se o revestimento cerâmico apresenta bom isolamento térmico e acústico;

- **Limpeza e manutenção:** sempre que possível opte por revestimentos de fácil limpeza e manutenção.

Conheça alguns modelos de revestimento cerâmico

Há uma infinidade de modelos de revestimento cerâmico no mercado com cores, tamanhos, formatos e acabamentos distintos. Não é à toa que muitas pessoas ficam em dúvidas sobre qual revestimento para parede e piso escolher. Pensando nisso, separamos abaixo alguns dos modelos que têm feito sucesso com o público.

Revestimento cerâmico branco

O revestimento branco cerâmico é um dos modelos mais utilizados pelo público, visto a facilidade que o tom pode se conectar a outros estilos de decoração. Em ambientes pequenos, a presença do revestimento branco também faz sucesso, já que o material tem a função de ampliar o espaço, deixando-o maior do que é realmente. Os modelos de revestimento metro white e revestimento hexagonal branco se tornaram um dos grandes queridinhos do público.

Revestimento cerâmico madeira

Para quem se identifica com uma decoração rústica a dica é apostar no revestimento cerâmico de madeira. Seu acabamento como o próprio nome já diz é muito similar a madeira, conferindo um toque de aconchego e conforto ao ambiente. No projeto abaixo, os moradores optaram por incluir o revestimento cerâmico de madeira em toda a parede da cabeceira da cama. Observe que o revestimento usado na parede segue o mesmo padrão do revestimento do piso, o que traz ainda mais harmonia ao décor.

Revestimento cerâmico tijolinho

O revestimento de parede de

tijolinho também é uma alternativa para quem se identifica com uma decoração mais rústica. Na decoração, o acabamento da parede de tijolinho pode seguir o tradicional tom marrom ou se estender para outras tonalidades como o branco, na imagem abaixo.

Revestimento cerâmico 3D

Moderno e elegante, o revestimento 3D cerâmico é uma ótima alternativa para quem deseja levar um toque diferenciado ao ambiente interno e as áreas externas do imóvel, já que sua estrutura além de ser resistente às intempéries também pode ser encontrada em diferentes cores, texturas e formatos.

Como acertar no revestimento de parede externa em cerâmica?

Sabendo que o revestimento externo do seu imóvel é seu "cartão de visitas", a escolha do material deve ser pensada com atenção e planejamento, de forma a se conectar com a arquitetura, iluminação e demais elementos da decoração. Dentre as opções de revestimento externo podemos destacar a pintura, a madeira, as pedras e os tradicionais revestimentos cerâmicos. Em se tratando da compra do revestimento cerâmico, certifique-se que o mesmo apresenta acabamento EXT. Isso porque, cerâmicas com acabamento mate, liso ou brilhante, não são indicadas para áreas externas.

Agora se o assunto é revestimento cerâmico para piso, a escolha exige ainda mais atenção. Neste caso, a cerâmica além de apresentar acabamento EXT também deve ser antiderrapante, de forma a oferecer mais segurança aos pedestres.

